

EDITORIAL

Nesta edição são apresentados 8 (oito) artigos, redigidos por 15 (quinze) autores, versando sobre diversas temáticas.

O primeiro deles, “As pesquisas sobre turismo, hospitalidade e lazer submetidas ao sistema de revisão ética de pesquisas com seres humanos no Brasil”, foi redigido por Ricardo de Oliveira Rezende.

O autor indica que o surgimento do artigo foi em decorrência “de um questionamento acerca do conhecimento e utilização do Sistema CEP/CONEP - Comitê de Ética em Pesquisa/Comissão Nacional de Ética em Pesquisa pelos docentes e discentes dos cursos de pós-graduação em turismo, hospitalidade e lazer”. Observa que “buscou analisar as pesquisas cujo tema fosse o turismo, a hospitalidade e o lazer” e que foram submetidas à “análise ética para pesquisas com seres humanos no âmbito do Sistema CEP/CONEP por meio do sistema Plataforma Brasil”. Tece considerações de que “em primeiro lugar, descobriu-se que os protocolos das áreas escolhidas representavam uma baixa porcentagem em relação à totalidade dos protocolos submetidos” e que “em segundo lugar, identificou-se que havia subtemas mais recorrentes em cada uma das três áreas escolhidas para análise”. Ainda, discorre que ao examinar “os cursos de mestrado profissional, mestrado e doutorado nas áreas delimitadas” verificou que “em sua maioria não exigiam revisão ética e que havia pouca preocupação por parte do corpo docente e pouco conhecimento do corpo discente em esclarecer/entender a relevância de tal procedimento”.

Ricardo de Oliveira Rezende possui Graduação em Turismo (Bacharelado) e Especialização em Planejamento e Gestão Social pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF); Mestrado em Estudos Populacionais e Pesquisas Sociais pela Escola Nacional de Ciências Estatísticas, vinculada ao Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (ENCE-IBGE) e é Doutorando em Geografia na Universidade de Brasília (UnB). Exerce atividades como Analista Técnico de Políticas Sociais no Ministério da Saúde (Brasil).

Na sequência consta o artigo “A experiência e o flunar como categorias críticas na reflexão das interfaces entre Turismo e Educação”, apresentado por Edemir José Pulita.

O autor menciona que o artigo “está baseado em uma análise dos atos de conhecer e de sobreviver na história da humanidade”. Complementa esclarecendo que “buscou-se refletir a respeito destas ações/categorias visando analisar as interfaces possíveis entre a Educação e o Turismo a elas relacionado”. Que “a partir desta reflexão pretendeu-se problematizar os *links* possíveis entre essas duas áreas de conhecimento, propondo-se especificamente a análise a partir dos conceitos de experiência e de flunar, fundamentados em Walter Benjamin (1994)”. Especifica que “baseando-se na perspectiva de pesquisa qualitativa de abordagem sócio-histórica, vislumbram-se diferentes possibilidades de análises abrangentes e convergentes dos fenômenos turístico e educacional para as categorias citadas”. Comenta que “tal reflexão mostra-se como uma crítica pertinente tanto das experiências e análises educacionais quanto das questões turísticas na atualidade”. E ainda, “apontando-se para a necessidade de reformulação de conceitos e estratégias de análises e de práticas em ambos os campos do conhecimento”. Por fim, que “a partir da reflexão proposta, vislumbra-se uma contribuição para se avançar na problematização de questões educacionais e turísticas”, com “novas perspectivas de análise, respondendo a questões atuais em ambos os fenômenos”.

Edemir José Pulita conta com Graduação em Filosofia pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), em Psicologia pela Universidade Estadual de Londrina (UEL) e Mestrado em Engenharia de Mídias para Educação pelo Consórcio EUROMIME: Universidade de Poitiers (França), Universidade Técnica de Lisboa (Portugal) e Universidade Nacional de Educação a Distância (Espanha), revalidado como Mestrado em Educação pela Universidade de Brasília (UnB). É Doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Brasília (UnB) e Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

O próximo artigo, intitulado “O Planejamento Participativo em Ecoturismo: Estudo de Caso do Parque Estadual ‘Carlos Botelho’ (São Paulo, Brasil)”, foi elaborado por Caroline da Silva Oliveira, Luiz Octávio de Lima Camargo e Marielys Siqueira Bueno.

Neste artigo os autores observam que a “pesquisa teve como objetivo analisar o planejamento participativo no Projeto de Ecoturismo na área de influência do Parque Estadual ‘Carlos Botelho’ (São Paulo, Brasil), do ponto de vista dos participantes”. Que

“metodologicamente, optou-se por técnicas qualitativas como o estudo de caso e entrevistas semiestruturadas com cinco participantes representativos de cada um dos segmentos de público envolvidos”. Discorrem que “verificou-se que a gestão do Parque possui estreita relação com seu entorno devido ao longo trabalho de cooperação com o município de São Miguel Arcanjo”, bem como “com as ações do Projeto de Ecoturismo que possibilitaram estreitar a participação e engajamento com os municípios de Tapiraí, Capão Bonito e Sete Barras”. Comentam que “embora o Projeto tenha possibilitado a participação de lideranças formais e informais, inclusive da cadeia produtiva do turismo, constatou-se a dificuldade em gerir este envolvimento e em colocar em prática as decisões tomadas nos processos participativos”.

Caroline da Silva Oliveira cursou Graduação em Turismo (Bacharelado) pela Universidade Anhembi Morumbi, atuando como Docente do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC-SP).

Luiz Octávio de Lima Camargo possui Bacharelado em Comunicação Social pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA/USP); Doutorado em Ciências da Educação (Universidade Sorbonne-Paris 5) e é Livre-Docente (USP). Exerce atividades profissionais como Professor titular do Programa de Mestrado em Hospitalidade (Universidade Anhembi Morumbi) e como professor-colaborador do Mestrado em Turismo da Escola de Artes, Comunicação e Humanidades (EACH/USP Leste).

Marielys Siqueira Bueno fez Graduação em Pedagogia pela Faculdade de Filosofia Bernardo Sayão; Mestrado em Antropologia pela Universidade Federal de Goiás (UFG) e Doutorado em Sociologia pela Universidade de São Paulo (USP). Atua como professora titular do Mestrado em Hospitalidade da Universidade Anhembi Morumbi.

Posteriormente, tem-se o artigo “Uso de *smartphones* em viagens de turismo: análise do comportamento do mercado paulistano”, escrito em coautoria por Jucylene Araújo dos Santos e Glauber Eduardo de Oliveira Santos.

Tais autores mencionam que “dentre as diversas novas tecnologias de comunicação que têm alterado a realidade do turismo, uma que merece grande destaque é o *smartphone*, aparelho de telefonia móvel que dispõe de uma série de recursos avançados”. Que, “além da possibilidade de realização de chamadas telefônicas

praticamente a qualquer momento e em qualquer lugar, os *smartphones* oferecem inúmeras possibilidades de comunicação”, que ocorrem “por meio da troca de informações digitais, incluindo textos, imagens, sons e vídeos”. Comentam que “esses aparelhos usualmente oferecem ainda outras facilidades, como câmera fotográfica e de vídeo, mídia *player*, jogos, leitores de texto, ferramentas de produtividade e outros aplicativos”. Como objetivo, os autores apresentam o de “investigar o uso de *smartphones* durante viagens turísticas” e que “para tanto, foi realizada em setembro de 2013 uma pesquisa quantitativa por entrevistas diretas com 368 consumidores da cidade de São Paulo (Brasil)”. Esclarecem que através dela “foram levantadas informações sobre os principais usos do aparelho em viagens, as formas de conexão utilizadas e os recursos preferidos desses viajantes”. Em complemento, observam que “analisou-se a satisfação dos usuários em relação à experiência de uso do dispositivo”. Colocam que “os resultados obtidos confirmaram que os *smartphones* são amplamente utilizados durante as viagens turísticas”. Além disso, “apresentaram as funcionalidades mais utilizadas e apontaram novas oportunidades de interação com os consumidores para empresas e destinos turísticos”.

Jucylene Araújo dos Santos tem Graduação em Gestão de Turismo (Tecnologia) pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP), atuando como Coordenadora de Eventos na empresa Nascimento Promoções, Eventos e Incentivos.

Glauber Eduardo de Oliveira Santos possui Graduação em Turismo (Bacharelado) pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP); Mestrado em Ciências da Comunicação – Lazer e Turismo pela ECA-USP; Mestrado e Doutorado em Economia do Turismo e do Meio Ambiente pela Universidade das Ilhas Baleares (Espanha) e é Doutorando em Administração de Organizações pela Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto da USP. Exerce atividades profissionais como Professor da área de Turismo e Hospitalidade do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP).

O próximo artigo traz o título “Turismo de Estudos e Intercâmbio: Antes, Durante e Depois - Uma análise sobre ex-intercambistas da Universidade Federal de Juiz de Fora”, tendo sido redigido por Thiago Coelli.

Neste artigo o autor comenta que “participar de um programa de intercâmbio internacional é atualmente uma das principais metas do estudante universitário durante sua formação acadêmica”. Observa que, “no entanto, os diferentes aspectos que envolvem esse tipo de intercâmbio ainda são pouco estudados em Universidades Brasileiras”. Como objetivo apresenta o de “avaliar as relações existentes em um intercâmbio de estudos realizado por alunos da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) - Minas Gerais (Brasil), nos anos de 2011 e 2012”, e que “neste trabalho se discute inicialmente o conceito de Intercâmbio de Estudos e o seu crescimento no Brasil, assim como na UFJF”. Esclarece que “enquanto pesquisa teórica, no artigo se utiliza notadamente das noções de ritual e cultura”. Discorre que “na parte documental e prática, os rituais e as construções dos relatos de viagens” foram “estudados através de experiências próprias e de narrativas de ex-intercambistas sobre os preparativos pré-viagem, os acontecimentos durante a viagem, como também os resultados pós-viagem”. Estipula que “para tal fim, um questionário foi aplicado a um grupo de alunos que vivenciaram a realidade do intercâmbio estudantil através da UFJF com destino a universidades do exterior”. Aponta que “foi perceptível a necessidade de preparação por parte dos envolvidos, seja ela emocional, financeira e até mesmo burocrática para que a experiência transcorresse sem maiores percalços”. Considera que “os resultados aqui apresentados, decorrentes da experiência de um intercâmbio estudantil pelo olhar de alguns intercambistas”, podem vir a ajudar “a compreender melhor os fatos que se passam no universo desse intercâmbio e os possíveis impactos na área de Intercâmbio de Estudos”.

Thiago Coelli conta com Graduação em Turismo (Bacharelado) e Especialização em Comércio Exterior & Negociações Internacionais pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), atuando como Gerente de Intercâmbio *Outgoing* da Diretoria de Relações Internacionais na mesma instituição.

Outro artigo, intitulado “O turismo rural pedagógico focado na educação ambiental como ferramenta complementar do ensino fundamental”, foi apresentado por Thaisa Emanuelli Vianna.

A autora comenta que o trabalho teve como objetivo central “analisar as questões referentes ao turismo rural pedagógico e como ele pode ser um mecanismo eficaz na complementação do ensino da educação ambiental”. Além disso, “fazendo

uma inter-relação entre a teoria vista em sala de aula com a prática vivenciada em um local”. Discorre que “para tanto a pesquisa efetuada foi referenciada com autores relacionados aos temas do turismo rural, turismo pedagógico e educação ambiental”. E que realizou ainda “um estudo de campo com a Propriedade Agrícola Framora, localizada em Rio Azul (Paraná, Brasil)”, tendo intenção de “verificar quais as possibilidades de trabalhar tal segmento do turismo e como correlacionar a saída a campo com as aulas em sala, tornando eficaz e mais abrangente o conhecimento do aluno, permitindo assim que o mesmo reflita sobre dados da sociedade”.

Thaís Emanuelli Vianna possui Graduação em Turismo (Bacharelado) pela Universidade Estadual do Centro Oeste (UNICENTRO – Irati/PR). Especialização em andamento em Educação Especial com Ênfase em Libras pelo Instituto Superior de Aprendizagem Multidisciplinar (ISAM) – Irati (PR).

Na sequência se apresenta o artigo “Transformações do bairro da Vila Olímpia em São Paulo, Brasil (2000 a 2013) e as percepções da hospitalidade no espaço urbano”, escrito por Luciana Lagares Gonzalez e Maria Ângela de Abreu Cabianca.

As autoras observam que “neste artigo teve-se por objetivo analisar as percepções de moradores e trabalhadores do bairro da Vila Olímpia na cidade de São Paulo (Brasil), entre os anos de 2000 e 2013”. Para tanto, utilizaram “como recorte geográfico as Ruas Quatá, Olimpíadas, Vicente Pinzón, Dr. Cardoso de Melo e Avenida Santo Amaro”. Ainda, acrescentam como objetivo o de “associar essas percepções às dimensões da hospitalidade exercida em espaços urbanos”. Discorrem que a “metodologia utilizada foi a pesquisa qualitativa de caráter exploratório, apoiada por entrevistas com moradores/trabalhadores do Bairro há pelo menos quinze anos”. Colocam que “os resultados obtidos possibilitaram confirmar que as dimensões de acessibilidade, legibilidade e identidade estão presentes na Vila Olímpia”. Ressalvam que “apesar de revelarem uma nova percepção da hospitalidade do bairro, os entrevistados demonstraram preferência pelos novos espaços, nos quais afirmaram possuir maior praticidade e valorização social”. Observam que isso “demonstrou ter se estabelecido uma nova relação de hospitalidade”.

Luciana Lagares Gonzalez fez Graduação em Administração de Empresas pela Universidade Ibirapuera (UNIB) e Mestrado em Hospitalidade pela Universidade Anhembi Morumbi.

Maria Ângela de Abreu Cabianca cursou Graduação em Ecologia no Instituto de Biociências da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (IB/UNESP, Campus Rio Claro) e Geografia pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (FFLCH/USP); Mestrado em Ecologia (IB/USP) e Doutorado em Saúde Ambiental pela Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo (FSP/USP). É Docente dos cursos de Arquitetura e Urbanismo, Turismo, Hotelaria e Ciências Biológicas; e colaboradora do Programa de Pós-Graduação em Hospitalidade da Universidade Anhembi Morumbi.

Fechando essa edição se posiciona o artigo “Efeito multiplicador do turismo na fronteira entre Brasil e Paraguai”, apresentado por Cristina Horst Pereira, Patrícia Cristina Statella Martins, José Roberto da Silva Lunas e Juliana Maria de Aquino.

Neste artigo os autores colocam que “o Brasil tem 27% de seu território formado por faixa fronteira, e boa parte se encontra no Mato Grosso do Sul” e que “os municípios de Ponta Porã (Brasil) e Pedro Juan Caballero (Paraguai), desenvolveram o turismo de compras em decorrência de seu intenso comércio internacional”. Apresentam que “com o objetivo de unir ambos os comércios em uma mesma ação, em 2012 houve a primeira edição do evento Black Friday na fronteira”. Justificam que “buscando entender o impacto do evento, propôs-se esta pesquisa”, objetivando “a definição de quais seriam os multiplicadores econômicos para efeito do planejamento do turismo em Ponta Porã”. Complementam que “os objetivos secundários foram os de identificar os efeitos multiplicadores do turismo gerados em decorrência da realização do evento e apresentar um escopo de indicador para acompanhar o evento no futuro”, bem como, que “na metodologia se empregou a realização de pesquisa bibliográfica e aplicação de questionários”. Ainda, mencionam que “nos resultados identificaram-se os impactos econômicos diretos para a economia nacional, e concluiu-se que o melhor escopo de indicador encontrado foi a mensuração dos gastos realizados pelos visitantes diretamente no Brasil”.

Cristina Horst Pereira conta com Graduação em Turismo (Bacharelado) com ênfase em ambientes naturais; Especialização em Planejamento e Gestão Pública e Privada do Turismo, e em Planejamento e Gestão Ambiental com ênfase em Avaliação Ambiental Estratégica, e em Biologia da Conservação, obtidos junto à Universidade

Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS). É encarregada de Projetos na Fundação de Apoio à Pesquisa, ao Ensino e à Cultura de Mato Grosso do Sul (FAPEMS).

Patrícia Cristina Statella Martins cursou Graduação em Turismo pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC/Campinas), Mestrado em Geografia pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) e é Doutoranda em Geografia pela Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). Atua como Docente da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS).

José Roberto da Silva Lunas tem Graduação em Administração de Empresas pelo Centro Universitário da Grande Dourados (UNIGRAN), Especialização em Administração de Marketing e em Comércio Exterior e Negócios Internacionais pela Universidade Católica Dom Bosco (UCDB) e Mestrado e Doutorado em Desenvolvimento Sustentável pela Universidade de Brasília (UNB). Exerce atividades como Professor e Pesquisador da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) e como Secretário Executivo da Fundação de Apoio à Pesquisa, ao Ensino e à Cultura de Mato Grosso do Sul (FAPEMS).

Juliana Maria de Aquino possui Graduação em Ciências Econômicas, Mestrado em Economia e Doutorado em Ciências (Economia Aplicada), obtidos junto à Universidade de São Paulo (USP). É Professora e Pesquisadora da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD).

Assim expostos, ressalta-se a importância de publicar tais artigos, em face da diversidade temática dos mesmos e pela demonstração das várias possibilidades de pesquisas decorrentes.

Curitiba, outubro de 2014.

Miguel Bahl - Editor